

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

3º Ano | 2º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lídia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão*

Equipe de coordenação

*Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)*

*Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)*

*Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)*

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)*

Revisão

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Márcia Vandineide Cavalcante*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar, muitas vezes necessita conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um Aprofundamento na área de Linguagens, que será vivenciado no decorrer do segundo trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa)** e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal (artística, visual, sonora e digital), bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras e das suas literaturas, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e das performances artísticas, das manifestações e das características socioculturais de práticas corporais, de produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

TEMA GERAL DA ÁREA - 3º ANO – “Políticas Públicas”

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

Arte: Políticas Públicas - Centros e Grupos Culturais e Coletivos.

Educação Física: Políticas Públicas de esporte e Lazer; Organização dos espaços e ações esportivas, culturais, de educação, saúde e lazer;

Língua Inglesa: phrasal verbs, collocations, charge, passive voice.

Língua Portuguesa: Coerência, elementos de coesão e intencionalidade discursiva. Repertórios de leitura: literatura afro-brasileira. FactCheckin, letramento informacional, leitura crítica de mídias: autor, formato, público, conteúdo e propósito de cada texto. Condições e mecanismos de disseminação de fake news.

ARTE

Conceitos Fundamentais 1

ARTE

Patrimônio Imaterial: Tradições e Saberes

Quando falamos em patrimônio, muita gente logo pensa em construções antigas, monumentos ou objetos guardados em museus. Mas existe um outro tipo de patrimônio, tão valioso quanto, que não pode ser tocado: o **patrimônio cultural imaterial**. Ele é formado por práticas, saberes, festas, músicas, danças, ofícios, comidas típicas, rezas e modos de viver que são passados de geração em geração dentro de uma comunidade.



Negros lutando (1824), de Augustus Earle. Aquarela (Fonte: Wikimedia Commons)

Esse tipo de patrimônio é vivo. Ele se transforma com o tempo, mas guarda as raízes culturais de um povo. Exemplos incluem a **capoeira**, o **frevo**, o **modo de fazer queijo minas artesanal**, o **ofício das baianas do acarajé** e muitas outras expressões presentes em diversas regiões do Brasil. As políticas públicas ajudam a garantir que essas tradições não desapareçam, especialmente frente às mudanças culturais, à globalização, à urbanização e ao esquecimento.



Fabricação do queijo minas artesanal. Disponível em: <https://www.iepha.mg.gov.br/>. Acesso em: 30 Maio 2025.

A **globalização**, ao promover a circulação de pessoas, ideias, imagens e bens culturais pelo mundo, tem impactos positivos e negativos sobre o **patrimônio imaterial**. Por exemplo, o reconhecimento internacional ajudou a aumentar o prestígio da capoeira dentro do próprio Brasil, onde até 1937 foi associada à criminalidade e hoje é reconhecida como um dos elementos da cultura de resistência negra. No entanto, a prática, para ser adaptada aos gostos do público internacional, acaba por perder elementos como os toques rituais do berimbau, as cantigas tradicionais, os rituais da roda e a transmissão oral dos saberes. Elas reconhecem e valorizam a diversidade cultural brasileira, promovendo a **inclusão de comunidades tradicionais**, muitas vezes marginalizadas, nos debates sobre cultura.

Reconhecendo sua importância, o Brasil criou, em 2000, uma política pública específica para proteger esse tipo de herança: o **Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial**, criado pelo **IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)**. Além disso, em 2003, o país assinou a **Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, reforçando o compromisso de proteger esses saberes.

Preservar o patrimônio imaterial é também uma forma de **construir e fortalecer a identidade cultural** de um povo. Ele nos ajuda a entender de onde viemos, quem somos e o que compartilhamos com os outros. É por meio desses saberes e práticas que uma comunidade se reconhece, se representa e se conecta com as novas gerações. Por isso, ao falar em patrimônio imaterial, falamos de **memória viva**, de **resistência cultural** e de **direito à diversidade**.

Roteiro de atividades

1. O que caracteriza o patrimônio imaterial, segundo a definição da UNESCO?

- a) Objetos de valor histórico, como edifícios e monumentos;
- b) Paisagens naturais de rara beleza e importância ambiental;
- c) Conhecimentos, práticas, rituais, expressões e saberes transmitidos oralmente ou pela prática;
- d) Documentos oficiais registrados em arquivos e museus.

2. Qual das ações abaixo representa uma política pública voltada para a preservação do patrimônio imaterial no Brasil?

- a) Construção de museus em áreas urbanas;
- b) Criação do IPHAN e do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial;
- c) Incentivo ao turismo em regiões históricas;
- d) Tombamento de prédios antigos.

3. Por que o patrimônio imaterial é importante para a construção da identidade cultural de um povo?

- a) Porque serve apenas para atrair turistas e gerar renda;
- b) Porque define as fronteiras físicas de uma nação;
- c) Porque representa a continuidade de práticas culturais que formam o modo de ser de uma comunidade;
- d) Porque substitui os registros históricos oficiais.

4. A globalização pode ter efeitos ambíguos sobre o patrimônio imaterial. No caso da roda de capoeira, um dos efeitos positivos da globalização é:

- a) O desaparecimento das tradições orais para dar lugar a manuais técnicos e didáticos;
- b) A substituição do berimbau por instrumentos eletrônicos em apresentações internacionais;
- c) A ampliação da visibilidade da capoeira no mundo, promovendo seu reconhecimento como patrimônio da humanidade;
- d) A padronização da prática da capoeira em todo o mundo, sem variações regionais.

5. Qual dos exemplos abaixo não se enquadra como patrimônio imaterial?

- a) O modo de fazer queijo minas artesanal;
- b) As celebrações do Círio de Nazaré;
- c) A arquitetura barroca de igrejas coloniais;
- d) O ofício das baianas do acarajé.

Conceitos Fundamentais 2

"Quem decide o que é arte na escola? Cultura popular, erudita e de massa na política pública educacional"

Você já se perguntou por que certas músicas, pinturas ou estilos são estudados na aula de Arte, enquanto outros parecem sempre ficar de fora? Por que a escola valoriza artistas como Van Gogh ou Tarsila do Amaral, mas raramente fala sobre grafiteiros, cordelistas ou músicos de funk e rap? E mais: quem escolhe o que deve ou não ser considerado "arte de verdade"?

Essas perguntas não são simples — e justamente por isso são tão importantes.

A escola, como espaço de formação, não é apenas um lugar de aprendizagem. Ela também é um espaço de disputa simbólica: o que se ensina ou se valoriza ali está ligado a decisões políticas e culturais. No ensino de arte, isso significa que **as escolhas sobre quais expressões culturais entram no currículo estão diretamente ligadas às políticas públicas educacionais** — como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo.

Mas... O que são afinal políticas públicas... educacionais??

Política pública educacional é o conjunto de decisões e regras que definem **como a educação vai funcionar em um país, estado ou cidade**. É como se fosse o "plano de jogo" que orienta o que se ensina, como se ensina, quem pode ensinar e o que os alunos têm direito de aprender.

Essas decisões são feitas por governos, através de leis, programas e documentos oficiais. Elas influenciam tudo (tudo mesmo!) o que acontece na escola: desde o número de horas de aula até quais disciplinas existem, passando pelos livros usados, a formação dos professores e os investimentos feitos na estrutura da escola.

Em resumo: Política pública educacional é quando a política entra na escola. Ela define **o que, como, para quem e com que condições** se ensina. Por isso, entender política educacional é importante para lutar por uma escola melhor, mais justa e com **mais voz dos estudantes**.



Então, quem decide o que é arte na escola são as políticas educacionais???

É isso mesmo... 😊 E por muito tempo, a escola brasileira priorizou **a cultura erudita** — aquela considerada "mais refinada", como a música clássica, a pintura acadêmica ou o teatro tradicional. Embora essas expressões tenham seu valor, elas representam apenas uma parte do universo cultural. E, muitas vezes, refletem os gostos e valores das classes dominantes, brancas e eurocentradas.

💡 E a cultura popular?

A **cultura popular** é aquela criada e transmitida pelas comunidades, muitas vezes de maneira oral e coletiva: é o maracatu, o repente, o cordel, o samba de roda, a capoeira. São expressões que nascem do povo e falam do cotidiano, das alegrias e lutas de quem vive nas periferias, no sertão, nas quebradas, nas favelas.

Durante muito tempo, essas manifestações foram ignoradas ou tratadas como "folclore", quase como algo exótico e menor. Mas isso tem mudado. Cada vez mais educadores e artistas defendem que **a cultura popular deve estar presente na escola não como curiosidade, mas como conhecimento legítimo**.

📺 E a cultura de massa?

Já a **cultura de massa** é aquela produzida para atingir grandes públicos, como os produtos midiáticos: novelas, programas de TV, memes, games, músicas do top 10. Ela é muitas vezes criticada por ser "superficial" ou "comercial". Mas será que tudo que é popular e veiculado em massa deve ser descartado? Ou será que é justamente aí que estão as linguagens e referências que mais dizem algo aos jovens de hoje?

Trazer a cultura de massa para a sala de aula pode ser uma maneira poderosa de **estabelecer pontes entre o mundo dos estudantes e os conteúdos escolares**, ajudando-os a desenvolver um olhar crítico sobre o que consomem — e sobre o mundo em que vivem.

🧠 Decidir juntos o que é arte

A escola precisa, sim, apresentar obras e artistas de diferentes tempos e estilos. Mas precisa também **abrir espaço para outras vozes e formas de fazer arte** — aquelas que nascem nos terreiros, nos becos, nos muros da cidade. O ensino de arte pode (e deve) valorizar tanto um concerto de Beethoven quanto um samba-enredo; tanto uma xilogravura de J. Borges quanto uma colagem feita com memes e emojis.

O que é arte na escola não deve ser decidido apenas "de cima para baixo", mas a partir de um diálogo com os próprios estudantes, suas culturas, suas vivências, seus territórios. Afinal, vocês também são produtores de cultura — e isso tem que contar!

Roteiro de Atividades

Questão 1. Por que é importante entender o que é política educacional?

- a) Para aprender a fazer cartazes políticos.
- b) Para saber como transformar a escola num partido político.
- c) Para poder lutar por uma escola mais justa, com mais diversidade e qualidade.
- d) Para poder escolher melhor as provas e os conteúdos escolares.

Questão 2. Qual das alternativas abaixo contém apenas exemplos de cultura de massa?

- a) A série “Se a Vida te Der Tangerinas...”; o aplicativo TikTok; a música “Casca de Bala”, de Thullio Milionário.
- b) O meme “Nazaré Confusa”; a música "Die With a Smile" de Lady Gaga e Bruno Mars; o livro “Grandes Sertões Veredas”.
- c) “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna; Maracatu Leão Coroado; A série “Se a Vida te Der Tangerinas...”
- d) “Os Girassóis”, de Van Gogh; o livro “Grandes Sertões Veredas”; o filme “Homem com ‘H’ ”.

Questão 3. Quando dizemos que a política educacional influencia a aula de Arte, isso significa que:

- a) Os professores só podem usar livros antigos nas aulas.
- b) O governo proíbe qualquer forma de expressão artística.
- c) As decisões políticas definem quais tipos de arte serão valorizados ou ensinados na escola.
- d) Os alunos não têm permissão para produzir suas próprias obras.

Questão 4. O que o texto afirma sobre a presença da cultura popular na escola?

- a) A cultura popular deve ser tratada apenas como folclore e curiosidade regional.
- b) Ela deve ser valorizada tanto quanto a cultura erudita, pois representa saberes legítimos das comunidades.
- c) A cultura popular não se adapta ao ambiente escolar e deve ficar fora do currículo.
- d) Ela só deve aparecer na escola durante festas como São João ou Carnaval.

Questão 5. Qual das alternativas expressa corretamente a ideia principal sobre a cultura de massa no ensino de arte?

- a) A cultura de massa deve ser evitada na escola porque não tem valor educativo.
- b) Ela é importante porque representa as linguagens e referências que fazem sentido para os jovens, e pode ser usada para desenvolver um olhar crítico.
- c) A escola deve substituir a cultura popular pela cultura de massa para se modernizar.

d) A cultura de massa é sempre oposta à cultura erudita e deve ser ensinada separadamente.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos Fundamentais 1

Práticas Corporais e espaços públicos de lazer

Os cidadãos e os espaços públicos interagem e dialogam cotidianamente, suas características, potencialidades e dificuldades. Podemos perceber que, direta ou indiretamente, o corpo dialoga com esses lugares-territórios. O uso de campos de várzea, de quadras improvisadas, de parques e praças, de ruas, de ciclovias, etc., são exemplos de espaços públicos que provocam movimentos corporais, onde cada indivíduo ou grupo social expressa seus sentidos e significados às Práticas corporais e expressam sua corporeidade, entendendo suas diferentes formas e contextos.

Práticas Corporais: As práticas corporais se manifestam principalmente por meio do corpo e através dele. Elas são compostas por um conjunto de técnicas disponíveis em determinado período histórico, organizadas conforme uma lógica específica. Além disso, essas práticas são desenvolvidas com objetivos e significados subjetivos que se relacionam com a tradição que as estrutura (Silva, 2014).

Essas práticas também podem ser compreendidas como expressões da cultura, onde o corpo é o veículo de diálogo com o ambiente e suas interfaces dialogam com outros corpos e significam expressões de diversidade, resistência e a transformação. Dessa maneira, o legado de um povo, de uma comunidade, também pode ser expresso a partir de práticas corporais que venham a representá-lo e compor a sua identidade.

Nesse sentido, escola e a comunidade são espaços importantes para criar e incentivar oportunidades de construção dos saberes coletivos relacionados às Práticas Corporais, que visem o bem estar dos estudantes, como forma de estimular hábitos saudáveis e a boa utilização dos espaços públicos de lazer.

De olho no conceito

- **Tempo livre** significa aquele tempo de não trabalho em que não há uma atividade imposta desde fora ou auto imposta, quando o indivíduo pode escolher livremente aquilo com que deseja ocupar-se (ou não ocupar-se).
- **Lazer** é um direito constitucional que precisa ser assegurado enquanto parte constituinte da formação cidadã e humana, nos diferentes espaços e tempos. Existem políticas públicas

que devem ser instituídas para tentar amenizar as desigualdades socioculturais e econômicas que privam o lazer de parte da população, mesmo em espaços públicos.

O lazer ainda assume uma importância sociopolítica quando da sua potencialidade em agregar valores aos indivíduos, por meio das práticas corporais colaborativas, que corroboram para a promoção da dignidade humana, da interação social e da busca por equidade e respeito aos diferentes grupos sociais.

Assim, é preciso considerar que os lugares de maior uso para as práticas corporais diversas, abrigam um público bastante plural. Por isso, além das políticas públicas de valorização dos espaços e seus usos, é fundamental **educar para a diversidade**, buscando minimizar conflitos, combater os preconceitos e buscar equidade entre as pessoas e gerações, para que os espaços sejam compartilhados entre todas as pessoas, **com diferentes** idades, performances, sexo, raça, cor, deficiência ou não.

Afinal, será que os espaços públicos servem a todos e todas da comunidade?

Pode-se dizer que espaços públicos são aqueles que envolvem como características principais: uso comum, que pertencem a toda população e é gerenciada pelo poder público.

Espaço público é “aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (...), sendo de uso comum e de posse coletiva, pertence ao poder público” (Ascher, 1995).



Novo espaço de lazer destinado às crianças foi construído em uma área antes sem uso no Córrego do Morcego, em Dois Unidos - Recife - PE. Disponível em:
<https://emlurb.recife.pe.gov.br/sites/default/files/2024-05/DONDINHO%20-%20202UNIDOS%20%281%29.jpg>.
Acesso em: 21 mar. 2025.

Felizmente, esse cenário vem sendo minimizado por meio da implementação de **políticas públicas** de requalificação e construção de espaços públicos, que contribuem para a ocupação de parques, praças, ciclovias e equipamentos esportivos e de lazer.

Existem Leis que devem assegurar o acesso qualificado às **pessoas com deficiência**, em espaços públicos, como por exemplo: construção de rampas, elevadores, piso tátil, escrita em braile entre outras.

Você sabia que, “pelo menos **5% dos equipamentos de lazer em parquinhos públicos e privados devem estar adaptados** para o uso de crianças com deficiência? Conforme prevê a *Lei 13.443, de 2017*. Mesmo assim, ainda é difícil encontrar áreas públicas com uma estrutura adaptada para que crianças de todas as idades, com e sem deficiência, se desenvolvam brincando com seus pares e aproveitem os mesmos espaços de interação” (Lima, 2025).

Uma iniciativa importante é a construção de parques inclusivos, com uma estrutura adaptada para crianças de todas as idades, com e sem deficiência.



Parque Infantil Acessível da Macaxeira, Recife - PE.

<https://pinzon.com.br/wp-content/uploads/2020/12/parque-macaxeira-7-2048x1365.jpg>. Acesso em:
20 mar. 2025.

Este material foi produzido a partir do Caderno de Orientações para Novas Oportunidades para Aprendizagem: Diversidade e Comunidade:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Caderno-com-capa-do-tutor-Comunidade-e-Diversidade-1.pdf> Acesso em maio de 2025.

Conceitos Fundamentais 2

Práticas Corporais e Políticas Públicas de lazer

As **dimensões sociais do esporte**, segundo Tubino (2001), podem ser organizadas em: **Esporte educacional, Esporte participação e Esporte rendimento**.

Quando relacionamos o esporte ao **lazer**, estamos tratando do esporte participação, que tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas. Enquanto o esporte-performance só

permite sucesso aos talentos/atletas ou àqueles que tiveram condições.

O esporte-participação promove a inclusão social e a coesão comunitária através das práticas corporais com foco no lazer, no lúdico e na integração social. E tem a finalidade de contribuir para a plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente (BRASIL, 1998). (Cultura-Democracia-e-Esporte p. 32)

Conheça algumas Políticas públicas:

[Programa Segundo Tempo — Ministério do Esporte](#)

Muitos projetos sociais são desenvolvidos em espaços educacionais, como: escolinhas esportivas, programas e projetos institucionais/governamentais, por organizações privadas e comunitárias. Programa Segundo Tempo (PST) é a referência de projeto nacional de esporte educacional, instituído pelo governo federal desde 2003, que tem por objetivo ampliar o acesso ao esporte e a atividade física para estudantes de escolas públicas, buscando promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida.

O programa é implantado prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social para combater as desigualdades estruturais, de raça, gênero, orientação sexual, religião e incluindo pessoas com deficiência (BRASIL, 2023).

[Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998 LEI Pelé](#) - Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.

Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – Portaria nº 2.488, de 2011, institui o [Programa Academia da Saúde](#) (PAS), que é uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos onde são ofertadas práticas de atividades físicas para população. Esses polos fazem parte da rede de Atenção Primária à Saúde e são dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados.



Disponível em: [Academia da Saúde – Cartilha](#), Acesso em: 13/05/2025.

Saiba mais: [Academia da Saúde – Cartilha](#)
<https://youtu.be/QmyAMG0Ze9o>

Lei nº 14.597/2023 (**Lei Geral do Esporte**) [L14597](#): Institui a Lei Geral do Esporte, que visa modernizar e unificar a legislação esportiva, abordando direitos dos atletas, crimes em estádios e outros aspectos.

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1: (Adaptado, INEP – ENEM 2017)

No esporte-participação ou esporte popular, a manifestação ocorre no princípio do prazer lúdico, que tem como finalidade o bem-estar social dos seus participantes. Está associado intimamente com o lazer e o tempo livre e ocorre em espaços não comprometidos com o tempo e fora das obrigações da vida diária. Tem como propósitos a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento com as pessoas. Pode-se afirmar que o esporte-participação, por ser a dimensão social do esporte mais inter-relacionada com os caminhos democráticos, equilibra o quadro de desigualdades de oportunidades esportivas encontrado na dimensão esporte-performance.

GODTSFRIEDT, J. Esporte e sua relação com a sociedade: uma síntese bibliográfica. EFDeportes, n. 142, mar. 2010.

O sentido de esporte-participação construído no texto está fundamentalmente presente

- a) nos Jogos Olímpicos, uma vez que reúnem diversos países na disputa de diferentes modalidades esportivas.
- b) nas competições de esportes individuais, uma vez que o sucesso de um indivíduo incentiva a participação dos demais.
- c) nos campeonatos oficiais de futebol, regionais e nacionais, por se tratar de uma modalidade esportiva muito popular no país.
- d) nas competições promovidas pelas federações e confederações, cujo objetivo é a formação e a descoberta de talentos.
- e) nas modalidades esportivas adaptadas, cujo objetivo é o maior envolvimento e participação dos cidadãos.

QUESTÃO 2:

Sobre o conceito de Tempo livre e Lazer, assinale a alternativa correta:

- a) O tempo livre é aquele dedicado exclusivamente a atividades de trabalho, enquanto o lazer refere-se às atividades obrigatórias do dia a dia.

- b) O tempo livre é o período em que a pessoa não está envolvida em atividades obrigatórias, podendo ser utilizado para lazer, descanso ou outras atividades de sua preferência.
- c) Lazer e tempo livre tem o mesmo significado.
- d) O lazer é uma atividade que deve ser remunerada.
- e) O tempo livre é sempre dedicado ao estudo ou às tarefas domésticas.

QUESTÃO 3:

Estudos relacionam a distribuição de áreas de lazer e desigualdades sociais, pois a maior parte dos equipamentos públicos de lazer estão situados em áreas nobres, e essa diferença na distribuição de espaços de lazer reforça o lazer como um privilégio.

Qual das alternativas abaixo reflete as desigualdades no acesso a esses locais?

- A) Não há desigualdade; todos os moradores têm acesso igualitário a aos espaços públicos.
- B) Muitos equipamentos de lazer e esporte estão concentrados em áreas centrais, mais valorizadas, dificultando o acesso de comunidades periféricas.
- C) Todos os espaços públicos de lazer estão em ótimas condições, refletindo os investimentos em comunidades periféricas.
- D) A maioria dos espaços são acessíveis e bem distribuídos, mas os moradores não têm recursos para utilizá-los.
- E) A desigualdade social não influencia a qualidade dos espaços públicos e de lazer.

QUESTÃO 4:

Sobre políticas públicas de esporte e lazer, assinale a alternativa que melhor descreve sua finalidade:

- a) Garantir o lazer como direito constitucional, promovendo a inclusão social, a saúde e a cidadania.
- b) Promover o desenvolvimento econômico de clubes esportivos privados, sem impacto na sociedade.
- c) Restringir o acesso ao esporte apenas para atletas profissionais e de alto rendimento.
- d) Incentivar o consumo de produtos esportivos, sem relação com a promoção da saúde ou inclusão social.
- e) Garantir o desenvolvimento de clubes públicos e privados para atletas.

QUESTÃO 5:

Por que a implementação de políticas públicas de requalificação e construção de espaços públicos, como parques, praças, ciclovias e equipamentos esportivos, é importante para a sociedade?

- a) Para aumentar a privatização de áreas públicas, dificultando o acesso da população.
- b) Para restringir o uso de espaços públicos apenas para eventos culturais, limitando o lazer da comunidade.
- c) Para reduzir o número de pessoas que vivem nas ruas.
- d) Para promover a ocupação de espaços públicos, incentivando a prática de atividades físicas, o convívio social e a melhoria da qualidade de vida.
- e) Para reduzir a quantidade de áreas verdes na cidade, priorizando construções comerciais.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

Coerência, elementos de coesão e intencionalidade discursiva

A Coerência Textual

A coerência é difícil de ser definida apenas por um conceito, pois ela apresenta vários aspectos que, examinados em seu conjunto, nos obrigam a defini-la com maior grau de complexidade.

Primeiramente, a coerência está ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um **princípio de interpretabilidade**. Esse princípio liga-se à inteligibilidade do texto numa dada situação comunicativa e à capacidade que o leitor tem para calcular e construir um sentido global para o texto, pois a coerência constitui o sentido do texto inteiro, embora tal sentido possa variar conforme os leitores e as leituras.

Desse modo, podemos entender que ela confere unidade ao texto, o que a distingue da coesão, cuja abrangência alcança apenas porções textuais. Quando um texto é produzido, o seu autor tem em mente o(s) possível(is) destinatário(s) e, é claro, deseja ser compreendido por ele(s). “Todo texto tem, portanto, a sua coerência” (CAVALCANTE, 2011, p. 28).

Para se alcançar a compreensão textual, devem-se levar em consideração alguns aspectos como o pragmático, o semântico-conceitual e o formal.

A coerência não é um ente concreto, que pode ser visualizado, sublinhado ou apontado no texto. É algo subjetivo que o leitor capta com base em um conjunto de elementos a partir do cotexto e levando-se em consideração o contexto, a situação comunicativa, os seus conhecimentos sociocognitivos e interacionais, além do material linguístico. Vale lembrar que se entende por contexto a superfície de um texto.

Para que seus textos sejam cada vez mais coerentes, você deve estar atento às chamadas **metarregras**, que são ferramentas que auxiliam na análise e avaliação das falhas na coerência de um texto. São metarregras:

a) A continuidade

É a retomada das ideias que acontecem no decorrer de um texto; ou seja, é o conjunto de elementos constantes, repetidos de forma que não interfiram na elegância textual (estado agradável de ler o texto, tanto no que se refere ao seu conteúdo, quanto à sua forma) e nem canse o leitor, que proporcionam a determinação do texto como um todo único.

b) A progressão

Essa metarregra consiste no acréscimo de informações novas aos elementos que foram retomados no texto, fazendo com que o seu sentido progrida, evolua.

c) Não contradição

Relaciona-se ao sentido do texto, de forma que aquilo que está sendo mencionado nele não pode se contradizer.

d) A articulação

É o modo como aquilo que está sendo dito no texto se relaciona entre si, havendo, às vezes, a necessidade da utilização de conectivos adequados.

A Coesão Textual

A coesão textual é o sistema formado por elementos linguísticos dispostos na superfície do texto, com o objetivo de estabelecer uma ligação entre as palavras, frases e períodos, contribuindo, assim, para a organização dos seus parágrafos e para a compreensão do leitor (na modalidade escrita) ou ouvinte (na modalidade oral).

Koch (1994) divide a coesão em duas grandes modalidades: a **coesão referencial** e a **coesão sequencial**.

A **coesão referencial** é aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual.

Para Koch (1994), a **coesão referencial** é aquela em que um determinado elemento do texto refere-se a outro do mesmo texto. O primeiro elemento, ela chama de forma referencial e o segundo, de referente textual.

A **coesão sequencial** se refere às questões linguísticas que estão dispostas em uma determinada sequência no interior do texto, entre as quais são estabelecidas as relações semânticas e também as pragmáticas. Diz respeito aos procedimentos linguísticos entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais).

A coesão referencial é aquela que se realiza por meio de aspectos semânticos, enquanto que a sequencial se realiza por meio de elementos conectivos.

Intencionalidade Discursiva¹

De acordo com Koch, na construção dos sentidos considera-se que o texto é o resultado de uma atividade verbal que tem fins sociais, inserida em um contexto social de produção; também é uma atividade consciente e criativa, pois envolve escolhas para alcançar o objetivo pretendido. Sendo assim, a atividade verbal envolve as escolhas linguísticas, que constroem não apenas o significado semântico para a interação verbal, mas também contribuem para o processo cognitivo de acordo com as práticas socioculturais dos interlocutores. Dessa forma, o texto não é um produto acabado, mas é a partir da construção de sentidos por meio da informação dada junto aos saberes acumulados, ao conhecimento enciclopédico e ao capital cultural, que se estabelece o processamento da mensagem, por meio da interação verbal entre os participantes da comunicação.

Para que ocorra sucesso no processamento estratégico, os princípios de textualidade são importantes, pois, segundo Fávero, a **intencionalidade** é o objetivo do autor de produzir um texto com coesão e coerência, pois isso garante a interação entre autor e leitor, ou seja, contribui para a realização das intenções e, consequentemente, para a produção de efeito. Já a **aceitabilidade** é a disposição do leitor em aceitar um texto que tem relevância para ele, seja pelo conhecimento transmitido pelo texto, seja pela disposição de participar de um discurso e interagir com o propósito do autor.

A **intencionalidade** e a **aceitabilidade** dizem respeito aos protagonistas do ato de comunicação. A intencionalidade está relacionada ao modo como o produtor constroi seu texto a fim de alcançar seus objetivos na interação comunicativa. Para ter êxito, ele se empenha em produzir um texto coerente, de forma que o interlocutor compreenda a intenção e o sentido da mensagem. Já a aceitabilidade diz respeito à atitude do receptor de considerar o texto que está lendo/ouvindo como uma ocorrência coerente e relevante.

¹ Fonte disponível: [O papel da intencionalidade na construção dos sentidos do texto](#) Acesso em: 29/04/2025.

Assim, ele se esforça para compreender a intenção do produtor e o sentido que este deseja configurar no seu texto.

Para o estudo da intencionalidade, é necessário partir do pressuposto de que todo texto tem e é motivado por uma finalidade. Dessa forma, é possível seguir em duas direções: a primeira diz respeito à escolha do gênero textual empregado: a intencionalidade genérica refere-se às funções e intenções típicas do gênero textual em uso; a intencionalidade específica, ao modo com que o gênero literário é usado e com que finalidades. Outro caminho é avaliar se as intenções são claras e definidas, caracterizando assim a intencionalidade explícita, ou se a intenção é percebida por meio de recursos linguísticos como a escolha do léxico, sentido figurado e ironia, o que caracteriza a intencionalidade implícita.

Apesar da intenção do autor, ela não se concretiza sem a aceitabilidade, com a qual o recebedor passa da expectativa de ler um texto coerente, coeso, útil e relevante à ação, no momento em que percebe que o texto é capaz de fazê-lo adquirir conhecimentos e passa a cooperar com os objetivos do produtor. O receptor tenta estabelecer a sua coerência, dando ao texto a interpretação que lhe pareça cabível, tendo em vista os demais fatores de textualidade.

Os efeitos de sentido que o texto pode provocar no leitor, como a compreensão, a consideração e a reação, vão depender da construção de sentidos, que é proporcionada pela intenção do locutor, e pela aceitabilidade do interlocutor, na interação a partir do discurso. Quanto maior é o conhecimento em relação ao tema proposto, maior será a possibilidade de interação entre os interlocutores. A intencionalidade e a aceitabilidade são importantes na interação verbal, pois facilitam a construção de sentidos, estabelecem maior nível de inferências e relações com outros textos e contribuem para a intertextualidade.

Conceitos Fundamentais 2

A literatura afro-brasileira

A literatura afro-brasileira é um ramo da literatura brasileira que se concentra na produção de obras literárias por autores e autoras afrodescendentes, abordando a experiência negra no Brasil, como a história, a cultura e a identidade.

De acordo com Duarte (2024), desde a década de 1980, a produção de escritores que assumem seu pertencimento enquanto sujeitos vinculados a uma etnicidade afrodescendente cresce em volume e começa a ocupar espaço na cena cultural brasileira, ao mesmo tempo em que as demandas do movimento negro se ampliam e adquirem visibilidade institucional.

O trabalho de Organizações como o seminal **Quilombhoje**² abriu caminho para ampliar a receptividade da literatura afro-brasileira, além de ajudar para que ela adquirisse legitimidade tanto nos cursos de graduação e pós-graduação, entrasse nas listas dos vestibulares das universidades públicas e privadas, quanto no meio editorial. A série Cadernos Negros ultrapassou três décadas de publicação ininterrupta e um romance voltado para o resgate da história não-oficial dos escravizados e suas formas de resistência, como *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves (2006), consagrado e vencedor do Prêmio Casa de las Américas.

Vários fatores vêm contribuindo para a construção de um ambiente favorável à presença mais significativa das artes marcadas pelo pertencimento étnico afrodescendente, como a ampliação da classe média negra, aumento do número de profissionais com formação superior que buscam um lugar no mercado de trabalho e no universo do consumo, construção de um ambiente favorável a uma presença mais significativa das artes marcadas pelo pertencimento étnico afrodescendente de mecanismos e de leis como a lei 10.639/2003³ ou as ações afirmativas que visam a corrigir desigualdades e promover a equidade de direitos para grupos historicamente discriminados, garantindo a esses grupos acesso igualitário de oportunidades em diversas áreas na saúde, educação, emprego etc.

Um dos mais destacados intelectuais do Quilombhoje, Ironides Rodrigues, declarou em depoimento a Luiza Lobo sobre a definição de literatura negra como sendo “aquela desenvolvida por um autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro”. (Apud LOBO, 2007, p. 266). Já o termo afro-brasileiro, por sua própria configuração semântica, remete ao tenso processo de mescla cultural em curso no Brasil desde a chegada dos primeiros africanos. É o processo de hibridação étnica e linguística, religiosa

² O **Quilombhoje** foi fundado em 1980 por Cuti, Oswaldo de Camargo, Paulo Colina, Abelardo Rodrigues e outros, com o objetivo de discutir e aprofundar a experiência afro-brasileira na literatura. O grupo tem como proposta incentivar o hábito da leitura e promover a difusão de conhecimentos e informações, bem como desenvolver e incentivar estudos, pesquisas e diagnósticos sobre a literatura e a cultura negra. As primeiras reuniões do grupo eram informais e ocorriam no extinto bar Mutamba, reduto de boêmios e intelectuais no centro da cidade de São Paulo. Ao longo do tempo as ações do Quilombhoje foram se diversificando. Em 1982, com a entrada de Esmeralda Ribeiro, Márcio Barbosa, Miriam Alves e Oubi Inaê Kibuko, o grupo assumiu a organização dos *Cadernos Negros*, cuja edição, na época, era de responsabilidade do Cuti, com apoio de Jamu Minka. Depois vieram José Abílio Ferreira e Veral Alves. Ao longo do tempo, o grupo ficou mais conhecido pela organização da série. O Quilombhoje também já organizou diversos outros livros, incluindo um livro de ensaios (*Reflexões Sobre a Literatura Afro-brasileira*, cuja primeira edição foi lançada no III Congresso de Cultura Negra das Américas), novelas, peças de teatro, livros de contos e poemas. Fonte disponível em [Quilombhoje: missão](#) Acesso em 29/04/2025. Para saber mais, assista ao documentário [Filme: Bailes - Soul, Samba Rock, Hip Hop e Identidade em São Paulo](#). Acesso em 08.01.2025.

³ A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, trata da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. A lei altera a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O conteúdo programático inclui a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira. Além disso, os conteúdos devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo, especialmente em áreas como Educação Artística, Literatura e História Brasileira. A lei também inclui o dia 20 de novembro no calendário escolar como o Dia Nacional da Consciência Negra.

e cultural. De acordo com um pensamento conservador, poder-se-ia dizer que afro-brasileiros são também todos os que provêm ou pertencem às famílias mais antigas, cuja genealogia remonta ao período anterior aos grandes fluxos migratórios ocorridos desde o século XIX. E como este, outros reparos poderiam ser arrolados, dado o caráter não-essencialista do termo.

Há consenso de que no Brasil não há uma literatura 100% negra, tomada a palavra aqui como sinônimo de africana. Nem a África é uma só, nem o romance, o conto ou o poema são construções provindas unicamente do Atlântico Negro. Num universo cultural como o nosso, onde surgem verdadeiras constelações discursivas, insistir num viés essencialista pode gerar mais polêmicas do que concordâncias. A discussão envolve outras variantes. Luiza Lobo confere um perfil mais incisivo ao conceito:

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afrodescendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação próprio. Portanto, ela se distinguiria, de imediato, da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema ou personagem estereotipado (folklore, exotismo, regionalismo). (LOBO, 2007, p. 315).

Nesse contexto, Luiza Lobo vê no conceito de *literatura afro-brasileira* uma formulação mais elástica (e mais produtiva), a abarcar tanto a assunção explícita de um sujeito étnico – que se faz presente numa série que vai de Luiz Gama a Cuti, passando pelo “negro ou mulato, como queiram”, de Lima Barreto (1881-1922) –, quanto o dissimulado lugar de enunciação que abriga Caldas Barbosa, Machado, Firmina, Cruz e Sousa (1861-1898), Patrocínio (1853-1905), Paula Brito (1809-1861), Gonçalves Crespo (1846-1886) e tantos mais. Por isto mesmo, inscreve-se como um operador capacitado a abarcar melhor, por sua amplitude necessariamente compósita, as várias tendências existentes na demarcação discursiva do campo identitário afrodescendente em sua expressão literária.

O conceito de literatura afro-brasileira ainda está em construção, mas abrange os textos que apresentam a **temática negra**, autores, linguagens e, sobretudo, um ponto de vista **culturalmente alinhado com a afrodescendência**.

Exemplos:

Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus são exemplos de autoras que contribuíram para a literatura afro-brasileira, abordando a experiência da mulher negra no Brasil.

A literatura afro-brasileira conta com diversos e importantes representantes. Alguns nomes notáveis incluem

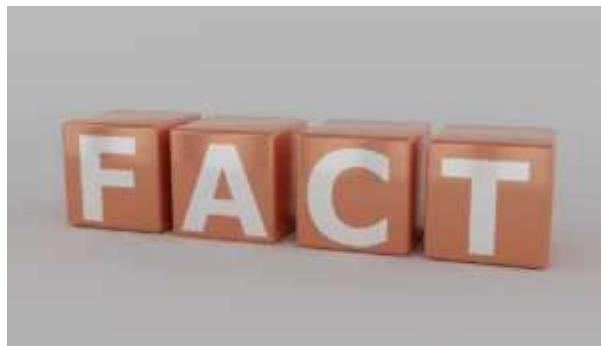
- **Maria Firmina dos Reis:** a primeira romancista negra do Brasil, autora de "Úrsula".
- **Carolina Maria de Jesus:** Autora de "Quarto de Despejo", um relato autobiográfico sobre a vida em uma favela.

- **Machado de Assis:** Um dos maiores escritores brasileiros, também negro, conhecido por obras como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro".
- **Cruz e Sousa:** Poeta simbolista que abordava em suas obras temas de identidade e a experiência negra.
- **Conceição Evaristo:** Escritora e poetisa que explora a experiência da mulher negra na sociedade brasileira em obras como "Ponciá Vicêncio".
- **Luiz Gama:** Poeta, advogado e abolicionista, que também escreveu "Trovas Burlescas".
- **Lima Barreto:** Escritor conhecido por obras como "A Invasão" e "Recordações do Escrivão Isaías Caminha".

Conceitos Fundamentais 3

FactCheckin, letramento informacional, leitura crítica de mídias: autor, formato, público, conteúdo e propósito de cada texto.

O mundo celebra em 2 de abril, o Dia Internacional do *Fact-Checking*, criado pela *International Fact-Checking Network* (IFCN), a data objetiva a conscientização da sociedade sobre os perigos das informações falsas; ressalta ainda que a responsabilidade de verificar a veracidade das informações compartilhadas não cabe apenas aos profissionais e às organizações da área, mas a todos os cidadãos⁴.



(Foto: KNFind/Pixabay)

As verificações e checagens são eficazes comprovadamente em muitos estudos do campo, e podem ser complementadas por estratégias educacionais que promovam o pensamento crítico e o letramento midiático, funcionando como uma medida preventiva contra a disseminação de desinformação.

Segundo a Comissão Europeia (2007), **letramento midiático** trata-se da capacidade de acessar, de compreender e de avaliar criticamente diferentes aspectos da mídia e dos conteúdos da mídia e de criar comunicações em uma variedade de contextos

Burger e Davison (2018) apontam que o letramento midiático tornou-se um centro de gravidade para combater as notícias falsas. Esses autores apontam que uma ampla gama de partes interessadas - de educadores a legisladores, filantropos a tecnólogos -

⁴ Referências: [Verificação para combater, educação midiática para perpetuar: o que podemos aprender olhando para a primeira década da Lupa | Observatório da Imprensa](https://observatorioimprensa.com.br/verificacao-para-combater-educacao-midiatica-para-perpetuar-o-que-podemos-aprender-olhando-para-a-primeira-decada-da-lupa/) Data de acesso em: 02/05/2025.

direcionou recursos significativos para programas de letramento midiático. Observa-se pela produção acadêmica da última década uma preocupação crescente em desenvolver habilidades para identificação de notícias falsas. Apesar da importância do letramento midiático nesse processo de combate à desinformação, creditar todos os esforços apenas a esta ação pode simplificar demais o problema e subestimar a dificuldade da tarefa; o letramento midiático, quando mal implementado, pode se desdobrar em uma desconfiança generalizada da mídia, abrindo espaço para formas alternativas de acesso à informação.

Estudiosos ressaltam especificidades do letramento midiático para que esse seja efetivo. No entanto, há quem aponta que a alfabetização informacional é mais relevante na identificação de notícias falsas do que o letramento midiático, dado que a alfabetização informacional concentra-se nas habilidades das pessoas para navegar e encontrar informações *on-line* que sejam verificadas e confiáveis, enquanto o letramento midiático abrange uma questão mais geral do entendimento crítico da mídia.

Em resumo, o letramento midiático é uma frente de ação da educação no combate à desinformação.

Entende-se por **Alfabetização Midiática** o conjunto de habilidades para acessar, analisar, avaliar, criar e agir usando todas as formas de comunicação. Já a **Educação midiática** é o campo educacional dedicado ao ensino das habilidades associadas à alfabetização midiática. Reunidas, Alfabetização Midiática e Educação Midiática são capazes de promover 4 benefícios principais:

1. Alfabetização Crítica de Mídia: prática que contribui para desenvolver observação e análise crítica de estruturas, sistemas, ideologias, sentidos, representações e poder ligados às mídias.

2. Alfabetização da Informação: conjunto de habilidades que apoiam a capacidade de discernir as informações, o que inclui saber encontrar, analisar, avaliar, usar e refletir sobre que conteúdos são confiáveis ou não.

3. Alfabetização Digital: subconjunto da alfabetização midiática que se concentra no conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para entender como as ferramentas digitais interagem e impactam a sociedade.

4. Alfabetização em Notícias: habilidade de determinar a credibilidade das notícias por meio da compreensão e reconhecimento dos padrões, práticas e ética do jornalismo profissional.

Fonte:

<https://lupa.uol.com.br/educacao/2024/03/06/alfabetizacao-midiatica-e-educacao-midiatica-qual-e-a-diferenca>

Acesso em: 03/05/2025

Roteiro de Atividades

Leia o texto a seguir para responder à questão.

Terebentina

Vi recentemente uma frase que dizia: "As perguntas são mais importantes que as respostas". A princípio, isso me pareceu estranho, pois costumamos buscar respostas. No entanto, refletindo mais tarde, percebi a profundidade dessa ideia.

Lembrei de uma história contada por Rolando Boldrin sobre um homem que, ao seguir um conselho sem questionar, acabou causando a morte de seu cavalo. Outra situação

ilustrativa foi um brasileiro em Portugal, que pediu um táxi para um restaurante no domingo, sem saber que o local estaria fechado.

Essas histórias reforçam a importância de formular boas perguntas. Recordo também de um trabalho acadêmico, onde meu orientador insistiu na formulação correta da questão-chave antes de avançar. Isso tornou o processo mais claro e eficaz.

Percebi que muitas vezes temos respostas prontas para perguntas mal formuladas ou inexistentes. Precisamos refletir mais sobre o porquê antes do quê. Saber perguntar é essencial para viver bem.

Concluo com uma reflexão do filósofo Lévi-Strauss a este respeito:

“Sábio não é aquele que responde às perguntas, mas quem as coloca.”

Antonio Carlos Sarmento - Texto Adaptado [TEREBENTINA – Crônicas e Agudas](#)

Questão 1 (IBAM/2025) - No trecho “Essas histórias reforçam a importância de formular boas perguntas”, o pronome demonstrativo “essas” foi corretamente empregado porque:

- a) possui função anafórica e conecta a frase ao parágrafo seguinte.
- b) destaca a ideia de que boas perguntas sempre levam a histórias relevantes.
- c) retoma histórias citadas anteriormente no texto, reforçando a coesão textual.
- d) introduz uma explicação detalhada sobre o conceito de perguntas importantes.

Questão 2 - (FUNDATEC/2025) Sobre as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais” (2006), analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- () A Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras.
- () Esse documento tem como foco principal a inclusão de conteúdos sobre a escravidão no Brasil.
- () A educação quilombola é um dos temas abordados nessas diretrizes, visando reconhecer e fortalecer a identidade e os direitos das comunidades quilombolas.
- () O combate ao racismo e a promoção da diversidade devem ser incorporados ao currículo escolar e às práticas pedagógicas, conforme orientações da Lei.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V – V.
- b) F – V – F – V.
- c) V – V – F – F.
- d) F – F – V – V.
- e) V – F – F – F.

Quebranto

às vezes sou o policial que me suspeito
me peço documentos
e mesmo de posse deles
me prendo e me dou porrada
às vezes sou o porteiro
não me deixando entrar em mim mesmo
a não ser
pela porta de serviço
[...]
às vezes faço questão de não me ver
e entupido com a visão deles
sinto-me a miséria concebida como um eterno
começo
fecho-me o cerco
sendo o gesto que me nego
a pinga que me bebo e me embebedo
o dedo que me aponto
e denuncio
o ponto em que me entrego.
às vezes!...

CUTI. Negroesia. Belo Horizonte: Mazza, 2007 (fragmento).

Questão 3 - Na literatura de temática negra produzida no Brasil, é recorrente a presença de elementos que traduzem experiências históricas de preconceito e violência. No poema, essa vivência revela que o eu lírico

- a) incorpora seletivamente o discurso do seu opressor.
- b) submete-se à discriminação como meio de fortalecimento.
- c) engaja-se na denúncia do passado de opressão e injustiças.
- d) sofre uma perda de identidade e de noção de pertencimento.
- e) acredita esporadicamente na utopia de uma sociedade igualitária.

Leia o texto abaixo:

Escritores e poetas negros foram tangenciados no cânone literário brasileiro, abarcando num esquecimento problemático para o entendimento do que é o nosso país. Ao longo da história, as heranças afrodescendentes se consolidaram por meio da música, da dança, da culinária e da cultura em geral, e de fato a sociedade não tem a pretensão de negar isso. Um dos problemas se encontra na produção literária: A literatura afro-brasileira é negada, como se não tivesse que pertencer à escrita.

A começar pelo embranquecimento de Machado de Assis, considerado um dos maiores – se não o maior – escritores brasileiros, que se consolidou na literatura por seus vários contos e romances. Vale ressaltar que sua obra se dirige mais à crítica à elite branca brasileira do que a uma escrita pela memória, pela representatividade e pela identidade negra.

Outra tentativa de embranquecimento foi na obra *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães. Em sua escrita, o autor tenta desconfigurar a escrava para ser heroína, ocultando sua aparência negra, tanto pelas características físicas quanto em seus valores.

Nossa teoria literária foi muito mais focada na análise das nuances entre os movimentos realismo, romantismo, modernismo e parnasianismo, culminando na desatenção a outros aspectos nas obras dos escritores negros reconhecidos pela crítica, como os textos políticos de Cruz e Souza, poeta catarinense, que não ganharam tanta atenção quanto às características simbolistas de sua obra.

(Disponível em <<http://centrocultural.sp.gov.br/2020/03/11/literatura-negra-escrevivencias/>>
Acesso em 14 jun. 2022)

Questão 4 - O texto aponta para um movimento de embranquecimento da literatura brasileira, fazendo referência – explícita e implícita – a diferentes autores do cânone literário do Brasil, como

- a) Machado de Assis, que além de autor realista foi um grande autor de poesia modernista.
- b) Bernardo Guimarães, que escreveu uma obra rompendo com idealizações românticas.
- c) Cruz e Souza, que apresenta tanto uma atuação literária quanto política em sua época.
- d) Lima Barreto, por não construir obras que acompanhavam as tendências pré-modernistas.
- e) Carolina Maria de Jesus, ao falar sobre autores conhecidos por sua crítica à elite branca.

QUESTÃO 5 (FGV/2021): Os signatários da *International Fact Checking Network* (IFCN), como é o caso da Agência Lupa, especializada na técnica jornalística de *fact-checking*, se comprometem a

- a) manter sob sigilo a metodologia usada para selecionar, pesquisar, escrever, editar, publicar e corrigir as verificações de fatos, especialmente em relação às agências concorrentes.
- b) só é fornecer sua política de correções mediante processo de direito de resposta à checagem, preferencialmente via Lei de Acesso à Informação.
- c) manter sigilo sobre formas de financiamento e estrutura da agência de *fact-checking*, garantindo a privacidade dos jornalistas e o anonimato nas checagens.
- d) incentivar os leitores a enviar pedidos de verificação de fatos, garantindo formas de acesso e transparência sobre o porquê e como são feitas as verificações.
- e) usar o partidarismo e as metodologias diferenciadas para cada político verificado, a fim de garantir os valores democráticos, mesmo que para isso seja necessário expor as fontes.

QUESTÃO 6 -

TEXTO 1

Como a Lupa faz suas checagens?

A principal matéria-prima no processo de produção de conteúdo jornalístico são as declarações feitas por atores públicos e as informações potencialmente falsas que circulam em plataformas de redes sociais e em aplicativos de mensagens.

Diariamente, os jornalistas da Lupa observam o que é dito por políticos, líderes sociais e celebridades em jornais, revistas, rádios, programas de TV e na internet. A Lupa se esforça para verificar o grau de veracidade de frases que contenham dados históricos, estatísticos, comparações e informações relativas à legalidade ou à constitucionalidade de um fato.

Por princípio, a Lupa não analisa a intenção de atores públicos ao proferirem informações falsas. Porém, desde janeiro de 2021, a Lupa se reserva o direito de “apontar mentiras”, identificando-as em títulos e textos quando vê repetições de falas equivocadas como parte de um comportamento que busca distorcer o debate público.

AGÊNCIA LUPA. **Como a Lupa faz suas checagens?** Disponível em:

<https://lupa.uol.com.br/institucional/como-fazemos-nossas-checagens> Acesso em: 23/06/ 2022.

TEXTO 2

O fantasma das *fake news* e o surgimento da indústria de *fact-checking* (checagem de fatos) são movimentos paralelos na disputa pela credibilidade e pela legitimidade. Ambos reforçam o entendimento de que há uma “verdade factual” objetiva a ser desvelada pela imprensa. Ao recorrer a agências especializadas em *fact-checking*, o jornalismo transfere a terceiros sua pretensão à posição de guardião da veracidade factual. Ao assumir como uma de suas funções primordiais testar a veracidade do discurso de políticos, o *fact-checking* sinaliza uma autocrítica involuntária a respeito do jornalismo declaratório, que é o pão cotidiano do ofício. Toda essa situação cria um pesadelo epistemológico, já que, a rigor, não resta qualquer instância de realidade indiscutível na qual ancorar as pretensões de veracidade discursiva. Se o jornalismo profissional não desfruta mais da credibilidade que suas práticas conferiam, se uma parte do público acredita que ele participa de uma conspiração para ocultar a realidade, não há motivo para não julgar que as agências de *fact-checking* estejam igualmente comprometidas. É essa indeterminação sem fim que define a era da “pós-verdade”.

MIGUEL, L. F. Jornalismo, polarização política e a querela das fake news. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 16, n. 2, p. 46-58, 2019 (adaptado).

Considerando os textos apresentados sobre a emergência e as contradições da chamada era da “pós-verdade”, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na era da desinformação e das *fake news*, agências de checagem como a Lupa, vinculadas a grupos da mídia hegemônica, buscam construir um discurso de re legitimação do jornalismo.
- II. Ao assumirem o lugar de verificação dos discursos em circulação nas mídias jornalísticas, as agências de checagem de fatos reivindicam para si a credibilidade que elas questionam no jornalismo.
- III. Agências especializadas em *fact-checking* constroem uma vigilância sobre o debate público e possibilitam uma leitura crítica e qualificada das mídias por parte dos públicos.

É correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

Phrasal verbs fazem parte da grande categoria de *verbs*. No entanto, os *phrasal verbs* são bastante especiais, porque se constituem por mais de uma palavra, sendo formados por um verbo + uma preposição/um advérbio, gerando, consequentemente, **um novo verbo com sentido novo** também.

Além disso, os *phrasal verbs* são **classificados em transitivos ou intransitivos**, sendo separáveis ou não. Essas e outras características serão abordadas nos tópicos seguintes, tais como o uso mais apropriado dos *phrasal verbs*, seguidos de uma lista daqueles mais frequentes na língua inglesa.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/ingles/phrasal-verbs.htm/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

Você já teve a oportunidade de explorar o conceito de *phrasal verbs*? Eles são frequentemente chamados de “verbos frasais” e constituem um aspecto fundamental do inglês. No entanto, é bastante comum ver as pessoas enfrentando dificuldades ao lidar com eles e se confundindo. Portanto, se você considera esse tópico desafiador, estamos aqui para torná-lo mais acessível.

O que são “phrasal verbs”?

São verbos que vêm acompanhados por preposições ou advérbios. Mas, ao acrescentar esse acompanhamento, você muda totalmente o sentido do verbo, por isso, é muito importante prestar atenção. Os verbos simples possuem um significado, mas quando adicionamos uma preposição ou advérbio eles viram *phrasal verbs* e esse significado é alterado. Confira alguns exemplos:

- **Find e find out**
- Find: é usado quando você localiza um objeto ou pessoa.
- Find out: é usado especificamente para descobrir informações.
- **Break e break down**
- Break: significa que se quebra ou se separa em duas ou mais partes.
- Break down: é usado especificamente para quando um carro ou outra máquina para de funcionar.
- **Give e give away**
- Give: refere-se a dar ou transferir algo para outra pessoa.
- Give away: significa dar de graça algo que provavelmente custaria dinheiro em uma situação normal.

Por que são importantes?

Dominar os *phrasal verbs* é de extrema importância, uma vez que eles desempenham um papel essencial na comunicação do dia a dia, sendo uma estrutura linguística frequentemente utilizada. Ao aprender essas construções e incorporá-las ao seu discurso, você notará que elas acrescentam nuances e fluidez à sua expressão oral em inglês. Observe alguns exemplos de conversas:

A: I'm sorry for being late. (*Me desculpe por estar atrasado.*)

B: Oh, what happened? (*Oh, o que aconteceu?*)

A: My car **broke down** on the highway, and I had to call for help. (*Meu carro quebrou na estrada e eu tive que pedir ajuda.*)

Disponível

em:

<https://culturainglesacuritiba.com.br/blog/aprenda-e-pratique-phrasal-verbs-com-exemplos-d-o-cotidiano/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

Conceitos Fundamentais

O que são Collocations?

As collocations, traduzidas como “colocações” em português, são conhecidas como sequências de palavras que consistem em duas ou mais palavras que geralmente são usadas juntas. Esses padrões podem não parecer significativos ou agradáveis para nós na maioria das vezes, mas são um padrão específico da língua inglesa, e aprendê-los é muito importante para dominar o idioma.

Embora as estruturas de colocações façam outro sentido quando consideradas separadamente, criam um significado totalmente novo quando se juntam. Ao mesmo tempo, quando uma dessas palavras é substituída por outra semelhante, pode ser difícil de entender, embora tecnicamente o significado permaneça o mesmo.

Por exemplo, make significa “fazer” e money significa “dinheiro”. Quando essas duas palavras se juntam, temos um significado novo: “ganhar dinheiro”. Portanto, uma estrutura natural e significativa surgirá apenas quando essas palavras forem usadas lado a lado. Além disso, não seria apropriado usar aqui o verbo *do*, que tem o mesmo significado do verbo make. É muito importante aprender esses padrões da forma certa para garantir a integridade do significado em inglês.

Como Aprender Collocations?

Para aprender padrões de *collocations*, o método mais útil é a repetição regular e a prática através de frases prontas. Também ganhamos familiaridade visual e auditiva sobre como usar essas estruturas com muita leitura, escrita e audição. Se desejar, você pode criar seu próprio dicionário para facilitar esse processo e usá-lo em uma frase, repetindo-o constantemente.

Exemplos de Collocations mais usados no ramo corporativo:

Existem collocations que são amplamente utilizadas por muitos empresários, por isso preparamos as estruturas mais usadas na vida empresarial para que você possa facilmente memorizar e aprender seus significados.

Quais são os tipos de Collocations?

Existem muitos tipos de Collocations formadas pela combinação de diferentes estruturas de palavras.

Collocations Verbo-Substantivo

have an argument

disputar

have a meeting

ter uma reunião

join forces

juntar forças

run a company

gerenciar uma empresa

chair a meeting

executar uma reunião

lead a team

liderar uma equipe

attract investors

atrair investidores

build trust

ganhar confiança

discontinue a product

parar a produção

meet a deadline

terminar um trabalho na hora marcada

Disponível em: <https://www.englishcentral.com/blog/pt/collocations-em-ingles-como-usar/>. Acesso em: 07 de maio de 2025

Um exemplo de collocation em inglês vem da expressão *do me a favour* “Faça-me um favour”. Ela não é construída com o verbo MAKE, como se esperaria, mas com o verbo DO.



Disponível em: <https://www.nellyduff.com/gallery/gary-stranger/do-me-a-favour/>. Acesso em: 07 de maio de 2025

Conceitos Fundamentais 3

VOZ PASSIVA

Passive voice (voz passiva) é muito comum em notícias de jornal, uma vez que as manchetes, frequentemente, omitem o **doer** (o agente) de uma ação. A voz do verbo pode ser tratada enquanto passiva ou ativa, dependendo do enfoque que damos ao sujeito/agente (doer) ou ao objeto/paciente (receiver).

O Passive voice é usado em inglês quando se busca enfatizar, em uma oração, o receptor da ação, isto é, o objeto da voz ativa, que na voz passiva encontra-se na posição de sujeito-paciente. Acrescenta-se o uso do apagamento do agente (doer) da ação, por não ser importante na construção de sentido da frase ou por ser desconhecido[1]. Ainda é possível omitir o doer da ação quando optamos por assim fazer[2]. No entanto, em algumas construções da voz passiva, é possível encontrar na posição do objeto o agente da ação, por meio da preposição *by* (por).

Observe os exemplos:

Active voice (sujeito agente + verbo + objeto paciente)

A. The dog ate my cake.

O cachorro comeu meu bolo.

Passive voice (sujeito paciente + verbo auxiliar *to be* + verbo principal no particípio passado)

B. My cake was eaten.

Meu bolo foi comido.

Passive voice (sujeito paciente + verbo auxiliar *to be* + verbo principal no particípio passado + objeto agente)

C. My cake was eaten by the dog.

Meu bolo foi comido pelo cachorro.

Mais alguns exemplos:

D. The bakery was stolen.

A padaria foi roubada.

E. We heard that the bandits were identified.

Nós ouvimos que os bandidos foram identificados.

Veja que, em nenhuma das frases anteriores, temos o agente da ação, porque o enfoque está no objeto da voz ativa, que na voz passiva ocupa a posição de sujeito-paciente. Assim, o agente não é identificado nem no final pela preposição by, por não ser significativo."

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/ingles/passive-voice.htm/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

Conceitos Fundamentais 4

A Charge tem a finalidade de ilustrar, por meio da sátira, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público. Muito usado em jornais e revistas por causa do cunho político e social.

É o gênero no qual o autor expressa sua visão dos fatos por meio de caricaturas. A charge pode vir com um ou mais personagens, geralmente personalidades públicas. Mas também costuma apresentar pessoas envolvidos na política, devido ao seu teor crítico. Podendo conter ou não legendas e balão de fala, faz uso do humor.

De origem francesa, "charger" quer dizer "carga", ou seja, o uso do exagerado para representar alguma situação ou alguém de forma cômica. A primeira charge publicada no Brasil tinha o título "A Campanha e o Cujo", criada por Manuel José de Araújo, em 1837, em Porto Alegre.

Surgiram no século XIX e trouxeram à tona a necessidade do público de expressar indignação e insatisfação com o governo vigente. O leitor, através da charge, encontra caminhos para entender os acontecimentos ocorridos no mundo todo. O profissional que as desenha, chargista, precisa ter conhecimento dos assuntos em pauta para poder retratá-los e transmiti-los de forma objetiva.

Características da Charge

- Representa a atualidade: para entendimento da piada contida no desenho, é necessário um contexto histórico. Ou seja, sem saber qual âmbito uma história está sendo contada, a piada é perdida;

- Linguagem verbal e não verbal: o desenho pode ser verbalizado ou não, através das legendas ou balões de textos.
- Fator social ou político: tem como tema especialmente questões políticas e sociais, sejam elas nacionais ou internacionais. E está em volta da satirizarão de um fato político e/ou social de relevância.
- Posicionamento editorial: normalmente pode retratar o ponto de vista do veículo comunicacional no qual a charge está sendo veiculada;
- Circulação: é considerado um gênero jornalístico, então é bastante usado pelo meio. Ou seja, sua circulação será em jornais e revistas;
- Efemeridade: retrata acontecimentos contemporâneos. A charge é tida como efêmera, pois está sempre se atualizando;
- Exagero: aponta o exagero para provocar a vertente humorística; o riso. No exagero, o chargista enfatiza pontos tidos como principais. O profissional faz distorções da realidade, mas não tira a veracidade;
- Caráter: humorístico, cômico, irônico e satírico.
- Ruptura discursiva: o final inesperado trata-se de uma quebra do discurso construído na charge;
- Intertemporalidade: a charge nunca irá explicar a sua própria piada. (...)

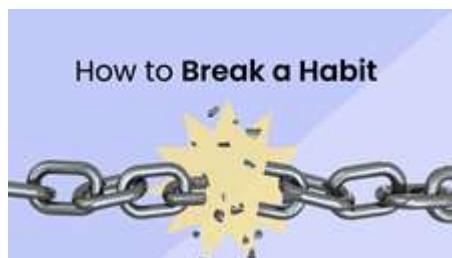
Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/charge/> - Acesso em 07 de maio de 2025

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1:

Em relação ao significado promovido pelo uso dos verbos nas imagens abaixo, podemos dizer que nas collocations:

(1)



Disponível em: <https://reclaim.ai/blog/how-to-break-a-habit/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

(2)



Disponível em: <https://www.facebook.com/DoSomethingGoodTodayPH/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

(3)



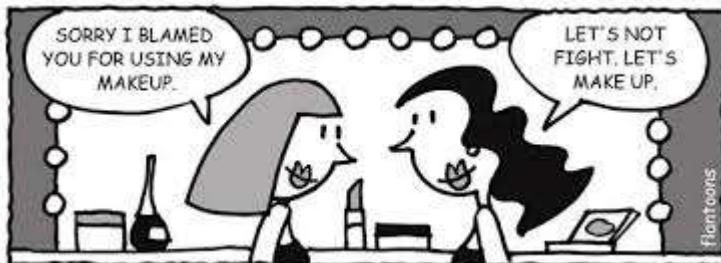
Disponível em:
<https://www.notonthehighstreet.com/tulastrastudio/product/can-i-have-a-snack-please-funny-print/> - Acesso em:
07 de maio de 2025

- a) O verbo BREAK em (1), refere-se a mudar de vida; DO em (2), trata sobre concluir alguma coisa que valha a pena; e o verbo HAVE em (3), refere-se ao ato de comprar um lanche, na pergunta feita;
- b) O verbo BREAK em (1), refere-se a mudar de hábitos; DO em (2), trata sobre concluir alguma coisa que valha a pena; e o verbo HAVE em (3), refere-se ao ato de comprar um lanche, na pergunta feita;
- c) O verbo BREAK em (1), refere-se a romper com um hábito; DO em (2), trata sobre fazer alguma coisa que seja positiva; e o verbo HAVE em (3), refere-se ao ato de comer um lanche, na pergunta feita;
- d) O verbo BREAK em (1), refere-se a continuar com um hábito; DO em (2), trata sobre escrever alguma coisa que seja positiva; e o verbo HAVE em (3), refere-se ao ato de comer um lanche, na pergunta feita;

QUESTÃO 2:

Nos cartoons abaixo, quais os significados dos phrasal verbs MAKE UP, no primeiro e PUT DOWN, no segundo?

(1)



Disponível em: <https://learnenglish.ecenglish.com/subject/Cartoon?page=4/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

(2)



Disponível em:
https://learnenglish.ecenglish.com/category/language-analysis/phrasal-verbs?page=7&page%5Cu003d12=/

- a) Fazer as pazes, em (1), e largar ou soltar, em (2);
- b) Passar batom, em (1), e colar, em (2);
- c) Fazer as pazes, em (1), e colar ou agarrar, em (2);
- d) Maquiar-se, em (1), e ler, em (2);

QUESTÃO 3:

100 days of immigration under the second Trump administration

Tara Watson and Jonathon Zars

April 29, 2025

April 30 marks 100 days since President Trump took office for the second time. In a short span, the administration has shifted nearly every aspect of immigration policy in the anti-immigrant direction: furthering the 2024 decline in humanitarian and unauthorized flows, constricting regular immigration pathways, boosting enforcement, and making life harder for immigrants living in the U.S. The effort is seemingly aimed at reducing the number of immigrants in the U.S. overall, regardless of legal status or criminal history, and increasing fear and uncertainty among those who remain. The actions have been marked by disregard for process. Here we take a look at the major developments.

Inflows: Substantially down at the border, and sand in the gears throughout the system

During the Biden administration, there were large and unexpected immigration flows at the southern border. The surge was dominated by those who lacked regular status but were allowed to enter for humanitarian reasons, including asylum seekers with a credible fear of returning home, participants in humanitarian parole programs for those fleeing from certain countries, and individuals who received temporary parole or a notice to appear in immigration court. The Congressional Budget Office estimated overall net migration of 3.3 million in 2023, including migration of “other foreign nationals” far higher than historical norms (see Figure 1). However, border flows dramatically declined in 2024. (...)

Disponível em:
<https://www.brookings.edu/articles/100-days-of-immigration-under-the-second-trump-administration/> - Acesso em: 07 de maio de 2025

Considerando sua compreensão sobre o texto lido acima, podemos considerar como correta a alternativa:

- a) O texto informa que, neste ano de 2025, Donald Trump assumiu a presidência americana pela primeira vez;
- b) A expulsão de imigrantes vem diminuindo nesta gestão do presidente americano;
- c) Afirma-se, também, que o fluxo de imigrantes aumentou no ano de 2024;
- d) O texto faz um balanço dos 100 primeiros dias de governo de Donald Trump e trata sobre o aumento de sua política anti-imigração.

QUESTÃO 4:

Ainda sobre o texto anteriormente visto, se quisermos passar a frase “The surge was dominated by those who lacked regular status (...)" da voz passiva para a voz ativa, teremos:

- a) Who lacked the status regular dominated those surge;

- b) Those who lacked regular status dominated the surge;
- c) Surge lacked the dominated regular status;
- d) Those who dominated the surge lacked regular status.

QUESTÃO 5:

Leia atentamente as informações verbais e não-verbais na charge que segue:



Disponível em: <https://theweek.com/cartoons/645389/political-cartoon-2016-election-donald-trump-immigration/>
- Acesso em: 07 de maio de 2025

Considerando a interpretação da charge logo acima e sua intertextualidade com o trecho de reportagem lido anteriormente, responda que alternativa seguinte está incorreta:

- a) Ambos os textos tratam de questões relativas à migração nos Estados Unidos;
- b) Em ambos os textos, a postura do presidente americano é de ação anti-imigração;
- c) Há uma ironia sutil tanto no texto da charge quanto no fragmento de reportagem lido anteriormente;
- d) Embora os dois textos tratem sobre migração, a reportagem aborda o tema sob a perspectiva da expulsão dos imigrantes ilegais que já estão nos Estados Unidos, enquanto a charge trata sobre a proibição da entrada de imigrantes ilegais no país.

Referências

ARAÚJO, Camila; PAULA, Silas de. Cultura visual e imagens do cotidiano. Passagens - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFC: Dez 2001, Vol 1. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46014/1/2010_art_caraujosj paul a.pdf Acesso em 14 fev. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRANDÃO, Helena H. Negamine. Introdução à análise do discurso. 3^a ed. rev. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

CRESTANI, Luciana Maria; CAYSER, Elisane Regina; SARTORI, Karen. Sobre ensinar a ler: um olhar às múltiplas semioses e discursos implicados na construção dos sentidos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, 15, n. 1, p. 127-142, jan./abr. 2019. COURTINE, Jean- Jacques; MARANDIN, Jean-Marie.

MODERNA EM PROJETOS: Linguagens e suas Tecnologias. PROJETOS INTEGRADORES Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias. 1a edição São Paulo, 2020. Disponível em: Moderna-em-Projetos-Linguagens-e-suas-Tecnologias.pdf Disponível em:

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trim estral_da_FGB_Arte.pdf. Acesso em: 01 fev. de 2025.

Disponível em:
https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trim estral_da_FGB_Educacao_Fisica.pdf. Acesso em: 03 fev. de 2025.

Disponível em:
https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trim estral_da_FGB_Lingua_Inglesa.pdf. Acesso em: 05 fev. de 2025.

Disponível em:
https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Versao-Final-do-Organizador_Curricular-de-Lingua-Portuguesa-Trimestral-da-FGB.pdf. Acesso em: 01 fev. de 2025.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Caderno-com-capa-do-estudante-atualizado-Imagens-do-Cotidiano.pdf>. Acesso em: 20 jan. de 2025.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Praticas-Corporais-e-Saude-Coletiva-Caderno-estudante.pdf>. Acesso em: 20 fev. de 2025.

BULGER, M.; DAVISON, P. The Promises, Challenges, and Futures of Media Literacy. **Journal of Media Literacy Education**, v. 10, n. 1, 2018.

CAVALCANTE, Mônica M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Disponível em [Eduardo de Assis Duarte - Por um conceito de literatura afro-brasileira](https://www.eduardodeassis.com.br/por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira/). Acesso em 29/04/2025.

EUROPEAN COMISSION. **A multi-dimensional approach to disinformation**, Luxembourg, 2018. v. 2. Disponível em <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/6ef4df8b-4cea-11e8-be1d-01aa75ed71a1>. Acesso em: 2 mai. 2025.

KOCH, Ingêdore Villaça. **A coesão textual**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2 ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São

Paulo: Parábola editorial, 2008.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lúcio França; SILVA, Lucélia de Almeida. EDUCAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: LETRAMENTO MIDIÁTICO, CIÊNCIA E DIÁLOGO. **ETD - Educ. Temat. Digit.**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 220-237, jan. 2022. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922022000100220&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 maio 2025.